

EUA aceitam negociar reserva

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O governo dos Estados Unidos está disposto a financiar projetos de desenvolvimento no Brasil durante o governo do presidente José Sarney, desde que o País compre equipamentos norte-americanos, ficando abolida a exigência da abertura do mercado para as indústrias de computadores estrangeiras. A garantia foi dada ontem à noite, em Brasília, pelo presidente do Eximbank, William Draper, após ser recebido em audiência pelo ministro do Planejamento, João Sayad.

O presidente do Eximbank disse também que a sua instituição pretende trabalhar no financiamento dos exportadores brasileiros, justificando-se assim: "Eu pessoalmente penso que a razão principal do Eximbank no futuro, assim como as necessidades das economias dos países, é a expansão do setor privado, em vez de uma expansão do setor público". William Draper previu que as taxas de juros internacionais vão subir nos próximos meses, mas baixarão nos dois ou três anos seguintes.

Indagado se o governo dos EUA concordava em oferecer dinheiro novo para projetos no País, conforme está previsto no 1º Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), ora em discussão, Draper declarou textualmente: "Não há nenhum limite na quantidade de dinheiro que emprestamos, e nosso dinheiro pode ser para projetos de curto e longo prazo, depende apenas da compra de equipamentos americanos".

Ele se disse consciente de que a

média de crescimento da economia de no mínimo 5% nos próximos quatro anos, período de vigência do PND, vai exigir dinheiro novo. "Estamos prontos para conseguir esse dinheiro. Esperamos que a balança comercial (do Brasil) siga superavitária, de tal modo que possa pagar o serviço dessa dívida", afirmou.

O presidente do Eximbank acha que, a curto prazo, a tendência das taxas de juros internacionais é de subir, mas que se deverão reduzir dentro de dois anos. "Quando estive aqui — lembrou —, há dois anos e meio, eu fiz a profecia de que as taxas de juros iam baixar e deu resultado. Ainda sou otimista quanto a uma baixa das taxas de juros nos próximos dois e três anos." Draper, porém, não foi igualmente otimista com relação ao aumento do capital do FMI, do Banco Mundial e do BID para ajudar os países subdesenvolvidos a vencerem a atual crise.

Disse, pelo contrário, que essas instituições — sempre terão limites para emprestar: "Os países terão que usar os recursos disponíveis, mas pessoalmente gostaria de ver os recursos dessas instituições internacionais aumentarem, porque fazem um bom trabalho para manter a ordem no mundo".

Particularmente no caso do FMI, perante o qual o Brasil se continua candidatando a tomar empréstimos, Draper assinalou que o Fundo "é um organismo que enfrenta emergências e não pode ser confundido com uma instituição dirigida ao desenvolvimento".

COM SARNEY

O presidente do Eximbank, Wil-

liam Draper, esteve também ontem com o presidente José Sarney, tendo posteriormente elogiado o programa de ajustamento da economia desenvolvido pelo governo. Enfatizou que vê "com muito otimismo as perspectivas do País no setor econômico e financeiro".

Draper foi recebido pelo presidente Sarney em audiência de 20 minutos, à qual compareceu acompanhado pelo embaixador dos Estados Unidos, Diego Asêncio. Conversaram de maneira geral sobre a situação brasileira.

Ao deixar o gabinete presidencial, concedeu rápida entrevista aos jornalistas, revelando que ofereceu, em nome do Eximbank, novos empréstimos ao Brasil, para programas de desenvolvimento econômico "a curto, médio e longo prazo". Draper lembrou que os financiamentos do banco são vinculados à compra de produtos e serviços norte-americanos, com exceção do petróleo. O presidente do banco frisou ainda que ofereceu linhas de financiamento a serem aprovadas com rapidez, por entender que o Brasil tem pressa em retomar o processo de desenvolvimento.

William Draper afirmou que o Brasil está em fase de recuperação de sua economia e "quanto mais crescer, mais precisará de empréstimos para sustentar o desenvolvimento". O presidente do Eximbank não quis comentar os problemas entre os dois países na área da informática, dizendo não ter tratado do assunto na conversa com o chefe do governo.